

Demonstrações Financeiras Controladora e Consolidadas

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de
Interconexão Energética)

31 de dezembro de 2016

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações
Financeiras

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

Demonstrações financeiras controladora e consolidadas

31 de dezembro de 2016 e 2015

Índice

| | |
|---|----|
| Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras..... | 1 |
| Demonstrações financeiras auditadas | |
| Balanços patrimoniais..... | 5 |
| Demonstrações do resultado | 7 |
| Demonstrações do resultado abrangente | 8 |
| Demonstrações das mutações do patrimônio líquido | 9 |
| Demonstrações dos fluxos de caixa..... | 10 |
| Notas explicativas às demonstrações financeiras | 11 |



Centro Empresarial PB 370
Praia de Botafogo, 370
5º ao 10º andar - Botafogo
22250-040 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3263-7000
ey.com.br

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionista da

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)
Niterói - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Enel Cien S.A., identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Enel Cien S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.

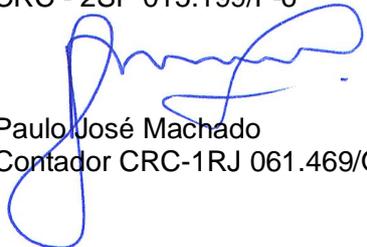
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 2017

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/F-6



Paulo José Machado
Contador CRC-1RJ 061.469/O-4

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

Balances patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

| | <u>Nota</u> | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|-------------------------------------|-------------|---------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| | | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
| Ativo | | | | | |
| Circulante | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 3 | 33.375 | 8.920 | 33.732 | 9.398 |
| Títulos e valores mobiliários | 4 | 8.662 | 5.516 | 12.142 | 13.778 |
| Concessionárias e permissionárias | 5 | 32.974 | 31.919 | 32.974 | 31.919 |
| Tributos a compensar | 6 | 27.161 | 38.443 | 27.202 | 38.479 |
| Outros créditos | | 6.708 | 3.562 | 6.724 | 3.468 |
| Total do ativo circulante | | 108.880 | 88.360 | 112.774 | 97.042 |
| Não circulante | | | | | |
| Contas a receber de revendedores | 5 | - | - | 95.643 | 127.107 |
| Empréstimos com partes relacionadas | 11 | 199.876 | 231.866 | - | - |
| Tributos a compensar | 6 | 25.098 | 23.688 | 29.884 | 29.999 |
| Depósitos vinculados a litígios | | 511 | 6.299 | 511 | 6.299 |
| Tributos diferidos | 17 | 100.789 | 105.817 | 100.789 | 105.817 |
| Imobilizado | 8 | 525.160 | 570.055 | 533.337 | 584.556 |
| Intangível | | 9.230 | 8.807 | 9.366 | 9.055 |
| Outros créditos | | 3.184 | 3.815 | 372 | 584 |
| Total do ativo não circulante | | 863.848 | 950.347 | 769.902 | 863.417 |
| | | | | | |
| Total dos ativos | | 972.728 | 1.038.707 | 882.676 | 960.459 |

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

| | Controladora | | Consolidado | | |
|---|--------------|----------------|------------------|----------------|----------------|
| | Nota | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Passivo | | | | | |
| Circulante | | | | | |
| Fornecedores | 9 | 10.312 | 8.308 | 10.787 | 8.865 |
| Empréstimos e financiamentos | 10 | 186.076 | 295.456 | 186.076 | 295.456 |
| Salários, provisões e encargos sociais | | 2.622 | 2.490 | 2.622 | 2.490 |
| Obrigações fiscais | | 9.327 | 26.620 | 10.228 | 46.649 |
| Dividendos a pagar | 13 | 6.707 | - | 6.707 | - |
| Outras obrigações | | 11.618 | 10.775 | 13.315 | 11.418 |
| Total do passivo circulante | | 226.662 | 343.649 | 229.735 | 364.878 |
| Não circulante | | | | | |
| Fornecedores | 9 | 96.786 | 127.864 | 96.786 | 127.864 |
| Empréstimos e financiamentos | 10 | 13.299 | 16.812 | 89.267 | 84.586 |
| Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | 12 | 15.786 | 19.797 | 15.786 | 19.797 |
| Perda de Investimento | 7 | 166.575 | 165.714 | - | - |
| Outras obrigações | | 3.184 | 3.815 | 666 | 2.278 |
| Total do passivo não circulante | | 295.630 | 334.002 | 202.505 | 234.525 |
| Patrimônio líquido | | | | | |
| Capital social | 13 | 285.045 | 285.045 | 285.045 | 285.045 |
| Reservas de lucros | | 51.030 | 29.498 | 51.030 | 29.498 |
| Outros resultados abrangentes | | 114.361 | 46.513 | 114.361 | 46.513 |
| Total do patrimônio líquido | | 450.436 | 361.056 | 450.436 | 361.056 |
| Total dos passivos e patrimônio líquido | | 972.728 | 1.038.707 | 882.676 | 960.459 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

| | | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|---|-------------|---------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| | <u>Nota</u> | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
| Receita líquida | 14 | 268.796 | 282.899 | 279.223 | 298.725 |
| Custo do serviço | 15 | (86.876) | (95.002) | (89.899) | (99.640) |
| Lucro bruto | | 181.920 | 187.897 | 189.324 | 199.085 |
| Despesas operacionais | | | | | |
| Despesas gerais e administrativas | 15 | (6.781) | (10.883) | (9.176) | (16.465) |
| Total das despesas operacionais | | (6.781) | (10.883) | (9.176) | (16.465) |
| Lucro antes do resultado financeiro e imposto sobre o lucro | | 175.139 | 177.014 | 180.148 | 182.620 |
| Resultado financeiro | | | | | |
| Receitas financeiras | 16 | 102.746 | 230.330 | 59.727 | 78.146 |
| Despesas financeiras | 16 | (130.637) | (150.943) | (161.335) | (185.388) |
| Total do resultado financeiro | | (27.891) | 79.387 | (101.608) | (107.242) |
| Equivalência patrimonial | 7 | (68.709) | (189.835) | - | - |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | | 78.539 | 66.566 | 78.540 | 75.378 |
| Imposto de renda e contribuição social | | | | | |
| Correntes | 17 | (45.272) | (62.826) | (45.273) | (62.826) |
| Diferidos | 17 | (5.028) | (24.458) | (5.028) | (33.270) |
| Lucro líquido (prejuízo) do exercício | | 28.239 | (20.718) | 28.239 | (20.718) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

| | Nota | Controladora | | Consolidado | |
|--|-------------|---------------------|------------|--------------------|------------|
| | | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Lucro líquido (prejuízo) do exercício | | 28.239 | (20.718) | 28.239 | (20.718) |
| Outros resultados abrangentes | | - | - | - | - |
| Efeito de variação cambial sobre controladas no exterior | 7 | 67.848 | 42.303 | 67.848 | 42.303 |
| Resultados abrangentes do exercício | | 96.087 | 21.585 | 96.087 | 21.585 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

| | Nota | Reservas de lucros | | | | | Lucros (prejuízo) acumulados | Total |
|--|------|--------------------|------------------|---|---|-------------------------------------|------------------------------------|-----------|
| | | Capital social | Reserva legal | Reserva de reforço de capital de giro | Proposta de distribuição de dividendos adicionais | Outros resultados abrangentes | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | | 285.045 | 40.112 | 130.104 | 31.879 | 4.210 | - | 491.350 |
| Efeito de variação cambial sobre controladas no exterior | 7 | - | - | - | - | 42.303 | - | 42.303 |
| Deliberação de dividendos | 13 | - | - | - | (31.879) | - | - | (31.879) |
| Prejuízo do exercício | | - | - | - | - | - | (20.718) | (20.718) |
| Dividendos Intercalares | 13 | - | - | (120.000) | - | - | - | (120.000) |
| Absorção de prejuízo do exercício | | - | (10.614) | (10.104) | - | - | 20.718 | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | | 285.045 | 29.498 | - | - | 46.513 | - | 361.056 |
| Efeito de variação cambial sobre controladas no exterior | 7 | - | - | - | - | 67.848 | - | 67.848 |
| Lucro líquido do exercício | | - | - | - | - | - | 28.239 | 28.239 |
| Destinações: | | | | | | | | |
| Reserva legal | 13 | - | 1.412 | - | - | - | (1.412) | - |
| Dividendos mínimos obrigatórios | 13 | - | - | - | - | - | (6.707) | (6.707) |
| Dividendos adicionais propostos | 13 | - | - | - | 20.120 | - | (20.120) | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | | 285.045 | 30.910 | - | 20.120 | 114.361 | - | 450.436 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|------------------|------------|------------------|------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | | | |
| Lucro líquido do exercício | 28.239 | (20.718) | 28.239 | (20.718) |
| Ajustes por: | | | | |
| Depreciação e amortização | 52.357 | 52.827 | 54.361 | 55.819 |
| Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | (3.320) | (56) | (3.320) | (56) |
| Provisão para crédito de liquidação duvidosa | 2.022 | 68 | 2.022 | 68 |
| Tributos e contribuições social diferidos | 5.028 | 24.458 | 5.028 | 34.463 |
| Encargos financeiros e variação cambial | 77.340 | (54.629) | 142.434 | 117.964 |
| Programa de pesquisa e desenvolvimento | 2.688 | 2.829 | 2.688 | 2.829 |
| Resultado de equivalência patrimonial | 68.709 | 189.835 | - | - |
| | 233.063 | 194.614 | 231.452 | 190.369 |
| (Aumento) redução nos ativos operacionais: | | | | |
| Contas a receber | (3.077) | 7.820 | (13.504) | (9.586) |
| Tributos a compensar | 9.872 | (15.908) | 9.294 | (16.267) |
| Depósitos vinculados a litígios | 5.949 | 522 | 5.949 | 237 |
| Outros créditos | (2.515) | (2.866) | (3.208) | 387 |
| Aumento (redução) nos passivos operacionais: | | | | |
| Fornecedores | (29.074) | 3.884 | (28.964) | 4.029 |
| Obrigações fiscais | (17.293) | 12.754 | (32.005) | 25.421 |
| Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | (4.295) | (35) | (4.295) | (35) |
| Outras obrigações | (2.997) | (7.344) | (920) | (10.646) |
| Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais | 189.633 | 193.440 | 163.799 | 183.909 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | | | |
| Títulos e valores mobiliários | (3.146) | 17.324 | (666) | 7.695 |
| Aplicações no intangível e imobilizado | (7.885) | (7.406) | (7.885) | (7.351) |
| Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de investimento | (11.031) | 9.918 | (8.551) | 344 |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | | | |
| Captação de mútuos | - | - | 16.586 | 21.675 |
| Pagamento de mútuos | (109.999) | - | (109.999) | - |
| Pagamento de juros de mútuos | (39.133) | (42.960) | (39.133) | (42.960) |
| Captação de empréstimos e financiamentos | 1.943 | 12.075 | 1.943 | 12.075 |
| Pagamentos de empréstimos e financiamentos | (5.209) | (3.457) | (5.209) | (3.457) |
| Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos | (1.749) | (1.343) | (1.749) | (1.343) |
| Dividendos pagos | - | (182.505) | - | (182.505) |
| Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento | (154.147) | (218.190) | (137.561) | (196.515) |
| Ajuste acumulado de conversão | - | - | 6.647 | (2.456) |
| Aumento (redução) líquido(a) do saldo de caixa e equivalentes de caixa | 24.455 | (14.832) | 24.334 | (14.718) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 8.920 | 23.752 | 9.398 | 24.116 |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício | 33.375 | 8.920 | 33.732 | 9.398 |
| Aumento (redução) líquido(a) do saldo de caixa e equivalentes de caixa | 24.455 | (14.832) | 24.334 | (14.718) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

A Enel Cien S.A. (“Companhia” ou “CIEN”), anteriormente denominada CIEN – Companhia de Interconexão Energética, com sede no município de Niterói, RJ, é uma sociedade de capital fechado e tem por objeto social atuar na área de produção, industrialização, distribuição e comercialização de energia elétrica, inclusive nas atividades de importação e exportação, implementando os serviços necessários à realização desse objeto social.

Em 4 de abril de 2011, por meio das Portarias nº 210 e nº 211, as linhas Garabi I e Garabi II, respectivamente, passaram a ser tratadas como equiparadas a concessões de transmissão. Tal equiparação submete as duas linhas de transmissão da Companhia à metodologia de reconhecimento de receita por meio de homologação anual de Receita Anual Permitida - RAP, pela ANEEL.

A cada quatro anos a Companhia é submetida a uma revisão das bases para cálculo e homologação da RAP. Contudo, anualmente a RAP é reajustada tomando por base o Índice Geral de Preços de Mercado (“IGP-M”).

A autorização para emissão destas demonstrações financeiras ocorreu em reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de fevereiro de 2017.

2. Principais políticas contábeis

2.1. Base de apresentação

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”).

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando o contrário estiver disposto em nota explicativa.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração. Áreas consideradas significativas e que requerem maior nível de julgamento e estão sujeitas a estimativas incluem: imposto de renda e contribuição social diferidos, perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros e não financeiros, e provisões para riscos tributários, ambientais, cíveis e trabalhistas.

Adicionalmente, a Companhia considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras. Desta forma, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir.

2.2. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e de suas controladas diretas e indiretas, cuja participação percentual em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é assim resumida:

| | <u>Percentual de participação (%)</u> | <u>Direta</u> |
|---|---|---------------|
| Controladas | | |
| CTM - Compañia de transmisión del Mercosul S.A. (*) | 99,99 | 99,99 |
| TESA - Transportadora de Energia S.A. (*) | 99,999 | 99,999 |
| (*) Investidas no exterior | | |

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a CTM - Compañia de Transmisión Del Mercosur S.A. ("CTM") e TESA - Transportadora de Energia S.A. ("TESA"), localizadas na Argentina e que fazem parte do sistema de transmissão de Interconexão Internacional.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada controlada da CIEN determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do Real, as demonstrações financeiras são convertidas para o Real na data do fechamento.

As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido. No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido, referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

2.4. Instrumentos financeiros

A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial.

a) Ativos financeiros

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repassa”; e (i) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (ii) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

b) Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Desreconhecimento (baixa) dos passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

2.5. Imobilizado

O ativo imobilizado em serviço é demonstrado ao custo, líquido de depreciação acumulada e perdas acumuladas por perda por redução ao valor recuperável, se houver. Esse custo inclui o custo de reposição do ativo imobilizado e custos de financiamentos para projetos de construção de longo prazo se os critérios de reconhecimento forem atendidos.

Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma manutenção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração de resultado, quando incorridos.

Um item do ativo imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo é incluído na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado. O resultado na alienação ou na retirada de um item do ativo imobilizado é determinado pela diferença entre o valor da venda e o saldo contábil do ativo e é reconhecido no resultado do exercício. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens, as quais se encontram alinhadas com os critérios previstos na Resolução Normativa ANEEL nº 674, de 11 de agosto de 2015 (vigente a partir de 01 de janeiro de 2016).

2.6. Receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

A receita de transmissão é reconhecida com base em Resolução Homologatória emitida anualmente pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, e com validade para o período de 1º de julho de um exercício a 30 de junho do exercício seguinte. O reconhecimento mensal é baseado no informe do Operador Nacional do Sistema - ONS e corresponde à receita pela disponibilização do sistema de transmissão.

2.7. Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2016

Alguns pronunciamentos técnicos e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) foram revisados e tiveram a sua adoção obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016. Dada à natureza das modificações que foram realizadas e as operações da Companhia, a adoção desses pronunciamentos e interpretações mencionados abaixo não produziram efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

| Normas, interpretações e alterações | Aplicação obrigatória para: |
|--|--|
| <p>Alterações à IAS 16 e à IAS 38: Esclarecimento sobre os métodos aceitáveis de depreciação e amortização</p> <p><i>O propósito destas alterações é esclarecer o princípio na IAS 16 Ativo imobilizado e na IAS 38 Ativos intangíveis em que a receita reflete um modelo de benefícios econômicos gerados com base na operação de um negócio (do qual o ativo faz parte), em vez dos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo. Como resultado, um método baseado em receita não pode ser utilizado para fins de depreciação de ativo imobilizado, podendo ser utilizado somente em circunstâncias muito limitadas para amortizar os ativos intangíveis. As alterações são aplicadas de forma prospectiva e não têm impacto sobre a Companhia, uma vez que não foi utilizado o método baseado em receitas para amortização dos ativos não circulantes</i></p> | <p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.</p> |
| <p>IFRS 14: Contas Regulatórias Diferidas</p> <p><i>Esta norma é opcional e que permite a uma entidade cujas atividades estão sujeitas a regulação de tarifas continuar aplicando a maior parte de suas políticas contábeis para saldos de contas regulatórias diferidas no momento da primeira adoção das IFRS. As entidades que adotam a IFRS 14 devem apresentar contas regulatórias diferidas como rubricas em separado no balanço patrimonial e apresentar movimentações nesses saldos contábeis como rubricas em separado no balanço patrimonial e outros resultados abrangentes.</i></p> | <p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.</p> |
| <p>Melhorias anuais (Ciclo 2012-2014)</p> <p><i>Conjunto de melhorias necessárias, porém não urgentes, e que alteraram as seguintes normas: IFRS 5, IFRS 7, IFRS 10, IFRS 12, IAS 1, IAS 19, IAS 28 e IAS 34.</i></p> | <p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2016.</p> |

2.8. Pronunciamentos emitidos mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras. A Companhia pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.

| Normas, interpretações e alterações | Aplicação obrigatória para: |
|--|--|
| <p>Iniciativa de Divulgação: Alterações ao CPC 26 / IAS 7</p> <p><i>As alterações requerem divulgações adicionais que permitam aos usuários das demonstrações financeiras entender e avaliar as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento, tanto mudanças decorrentes de fluxos de caixa quanto outras mudanças.</i></p> | <p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2017.</p> |
| <p>Reconhecimento de Impostos Diferidos Ativos para Perdas Não Realizadas - Alterações ao CPC 32 / IAS 12</p> <p><i>As alterações esclarecem a contabilização de impostos diferidos ativos para perdas não realizadas em instrumentos de dívida mensurados a valor justo.</i></p> | <p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2017.</p> |
| <p>IFRS 9: Instrumentos Financeiros</p> <p><i>Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros e que completa o projeto do IASB para substituir o IAS 39 – “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. Esse projeto foi dividido em 3 fases:</i></p> <p><i>As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) segregação dos ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; (iii) extinção do conceito de derivativos embutidos.</i></p> <p><i>Essa versão final do IFRS 9 substitui a versão anterior da norma.</i></p> | <p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2018.</p> |
| <p>IFRS 15: Receita de contratos com clientes</p> <p><i>Esta nova norma é aplicável a todos os contratos com clientes exceto leases, instrumentos financeiros e contratos de seguro. O objetivo é tomar a informação financeira mais comparável e prover um novo modelo para o reconhecimento de receitas e requerimentos mais detalhados para contratos com múltiplas obrigações. Também requer uma informação mais detalhada. Essa norma substitui as normas IAS 11 e IAS 18 assim como suas interpretações (IFRIC 13, IFRIC 15, IFRIC 18 e SIC 31)</i></p> | <p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2018.</p> |
| <p>IFRS 16 Leases – Arrendamentos</p> <p><i>IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.</i></p> <p><i>A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil</i></p> | <p>Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2019.</p> |

A Companhia está avaliando os impactos da aplicação do IFRS 9 e IFRS 15 a partir da sua data efetiva.

3. Caixa e equivalentes de caixa

| Descrição | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|------------|-------------|------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Caixa e contas correntes bancárias | 89 | 1.068 | 446 | 1.546 |
| Total de caixa e contas correntes bancárias | 89 | 1.068 | 446 | 1.546 |
| Aplicações diretas | | | | |
| CDB - Certificado de Depósito Bancário | 17.814 | 1.592 | 17.814 | 1.592 |
| Operações compromissadas | 7.339 | 6.260 | 7.339 | 6.260 |
| Total das aplicações diretas | 25.153 | 7.852 | 25.153 | 7.852 |
| Fundos exclusivos | | | | |
| CDB - Certificado de Depósito Bancário | 6 | - | 6 | - |
| Operações compromissadas | 8.127 | - | 8.127 | - |
| Total de fundos exclusivos | 8.133 | - | 8.133 | - |
| Total | 33.375 | 8.920 | 33.732 | 9.3898 |

O excedente de caixa da Companhia é aplicado de forma conservadora em ativos financeiros de baixo risco, sendo os principais instrumentos financeiros representados por CDBs e operações compromissadas. Os investimentos têm alta liquidez, sendo prontamente conversíveis em recursos disponíveis de acordo com as necessidades de caixa da Companhia e com risco insignificante de perda de valor. As aplicações financeiras da Companhia buscam rentabilidade compatível às variações do CDI. Dada a natureza e característica das aplicações financeiras, as mesmas já estão reconhecidas pelo seu valor justo, em contrapartida ao resultado.

4. Títulos e valores mobiliários

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|------------|-------------|------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Fundos de investimentos | | | | |
| Bônus da república argentina | - | - | 3.480 | 8.262 |
| Total de fundos de investimentos | - | - | 3.480 | 8.262 |
| Fundos de investimentos exclusivos | | | | |
| Títulos públicos | 6.583 | 5.390 | 6.583 | 5.390 |
| Letra Financeira do Tesouro - LFT | 2.079 | 126 | 2.079 | 126 |
| Total de fundos exclusivos | 8.662 | 5.516 | 8.662 | 5.516 |
| Total de títulos e valores mobiliários | 8.662 | 5.516 | 12.142 | 13.778 |

Através de fundos exclusivos, a Companhia aplica seus excedentes de caixa em títulos públicos pós-fixados e pré-fixados, além de outros instrumentos tradicionais de renda fixa com baixo risco de crédito e alta liquidez.

5. Concessionárias e permissionárias

| | Controladora | | | | | Consolidado | | | | |
|---|--------------|----------------------|-----------------------------|------------|------------|-------------|----------------------|-----------------------------|------------|------------|
| | A vencer | Vencidos até 90 dias | Vencidos há mais de 90 dias | 31/12/2016 | 31/12/2015 | A vencer | Vencidos até 90 dias | Vencidos há mais de 90 dias | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Contas a receber de concessionárias e permissionárias | 28.338 | 324 | 203.879 | 232.541 | 229.520 | 28.338 | 324 | 203.879 | 232.541 | 229.520 |
| Contas a receber com partes relacionadas (vide nota 11) | 747 | - | - | 747 | 691 | 747 | - | 95.643 | 96.390 | 127.798 |
| Subtotal | 29.085 | 324 | 203.879 | 233.288 | 230.211 | 29.085 | 324 | 299.522 | 328.931 | 357.318 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | - | - | (200.314) | (200.314) | (198.292) | - | - | (200.314) | (200.314) | (198.292) |
| Total | 29.085 | 324 | 3.565 | 32.974 | 31.919 | 29.085 | 324 | 99.208 | 128.617 | 159.026 |
| Circulante | | | | 32.974 | 31.919 | | | | 32.974 | 31.919 |
| Não Circulante | | | | - | - | | | | 95.643 | 127.107 |

A provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa encontra-se disposta abaixo:

| | | | |
|---|-------------------|----------------|-------------------|
| | <u>31/12/2015</u> | <u>Adições</u> | <u>31/12/2016</u> |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (198.292) | (2.022) | (200.314) |

6. Tributos a compensar

| | Controladora | | | |
|--|---------------------|-------------------|-----------------------|-------------------|
| | Circulante | | Não circulante | |
| | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
| PIS e COFINS (a) | 9.806 | 9.833 | 25.098 | 23.688 |
| Imposto de renda e contribuição social (b) | 17.355 | 28.610 | - | - |
| Total | <u>27.161</u> | <u>38.443</u> | <u>25.098</u> | <u>23.688</u> |

| | Consolidado | | | |
|--|--------------------|-------------------|-----------------------|-------------------|
| | Circulante | | Não circulante | |
| | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
| PIS e COFINS (a) | 9.806 | 9.833 | 25.098 | 23.688 |
| Créditos de IVA | - | - | 4.510 | 5.943 |
| Imposto de renda e contribuição social (b) | 17.396 | 28.646 | 276 | 368 |
| Total | <u>27.202</u> | <u>38.479</u> | <u>29.884</u> | <u>29.999</u> |

- (a) Os valores de PIS e COFINS a compensar, no montante total de R\$34.904 em 31 de dezembro de 2016 (R\$33.521 em 2015), se referem principalmente aos pagamentos a maior de PIS e COFINS realizados em anos anteriores.

Como consequência, a Companhia entrou com um pedido de compensação dos tributos pagos à maior e aguarda a homologação da Secretaria da Receita Federal para proceder à compensação dos mesmos.

- (b) O saldo de imposto de renda a compensar refere-se a valores de imposto de renda retido na fonte - IRRF sobre aplicações financeiras e retenções de órgãos públicos (Lei nº 9.430/96), além do saldo do imposto de renda pagos antecipadamente.

O saldo de contribuição social a compensar refere-se ao valor do saldo da contribuição social sobre o lucro líquido pago antecipadamente, além de valores retidos por órgãos públicos, conforme Lei nº 9.430/96.

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

7. Investimentos

O investimento em controlada é contabilizado com base no método de equivalência patrimonial. Com base neste método, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação acionária na controlada.

A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro atribuível à Companhia.

| | Quantidade de ações | 31/12/2016 | | | | | | |
|---|---------------------|----------------|--------------------|---------------------------|------------------------|------------------|---------------------------------------|------------------|
| | | Capital social | Patrimônio líquido | Participação no capital % | Resultado do exercício | Variação cambial | Equivalência patrimonial Investimento | |
| TESA Transportadora de Energía S.A. | 99.999 | 36 | (88.940) | 99,999% | (36.504) | 36.359 | (36.504) | (88.939) |
| CTM - Compañía de Transmisión del Mercosur S.A. | 99.99 | 6.593 | (77.644) | 99,99% | (32.205) | 31.489 | (32.205) | (77.636) |
| Total | | <u>6.629</u> | <u>(166.584)</u> | | <u>(68.709)</u> | <u>67.848</u> | <u>(68.709)</u> | <u>(166.575)</u> |

| | Quantidade de ações | 31/12/2015 | | | | | | |
|---|---------------------|----------------|--------------------|---------------------------|------------------------|------------------|---------------------------------------|------------------|
| | | Capital social | Patrimônio líquido | Participação no capital % | Resultado do exercício | Variação cambial | Equivalência patrimonial Investimento | |
| TESA Transportadora de Energía S.A. | 99.999 | 36 | (116.330) | 99,999% | (100.193) | 22.834 | (100.192) | (88.794) |
| CTM - Compañía de Transmisión del Mercosur S.A. | 99.99 | 6.593 | (90.576) | 99,99% | (89.652) | 19.469 | (89.643) | (76.920) |
| Total | | <u>6.629</u> | <u>(206.906)</u> | | <u>(189.845)</u> | <u>42.303</u> | <u>(189.835)</u> | <u>(165.714)</u> |

A movimentação dos investimentos está disposta no quadro abaixo:

| | 31/12/2016 | | | 31/12/2015 | | |
|--------------------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|-----------------|------------------|
| | TESA | CTM | TOTAL | TESA | CTM | TOTAL |
| Saldo inicial | (88.794) | (76.920) | (165.714) | (66.573) | (48.825) | (115.398) |
| Aumento de capital | - | - | - | 55.137 | 42.079 | 97.216 |
| Variação cambial | 36.359 | 31.489 | 67.848 | 22.834 | 19.469 | 42.303 |
| Equivalência patrimonial | (36.504) | (32.205) | (68.709) | (100.192) | (89.643) | (189.835) |
| Saldo final | <u>(88.939)</u> | <u>(77.636)</u> | <u>(166.575)</u> | <u>(88.794)</u> | <u>(76.920)</u> | <u>(165.714)</u> |

Em 31 de dezembro de 2016 as controladas CTM e TESA, apresentam prejuízo acumulado e capital circulante negativo, sendo, portanto, economicamente dependente de seu acionista CIEN. A Administração da Companhia continuará a prover os recursos necessários para a manutenção das atividades de suas controladas sempre que necessário.

Enel Cien S.A.
(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

8. Imobilizado

| Descrição | Vida útil (anos) | Controladora | | | | | |
|--|---------------------|------------------|-----------------------|----------------|------------|-----------------------|---------------|
| | | 31/12/2016 | | | 31/12/2015 | | |
| | | Custo | Depreciação acumulada | Saldo líquido | Custo | Depreciação acumulada | Saldo líquido |
| Terrenos | | 1.076 | - | 1.076 | 1.076 | - | 1.076 |
| Edificações e outros imóveis | 30 | 82.295 | (53.624) | 28.671 | 82.295 | (50.877) | 31.418 |
| Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais | 29 | 1.198.041 | (747.222) | 450.819 | 1.197.268 | (697.974) | 499.294 |
| Veículos | 7 | 2.362 | (1.784) | 578 | 2.363 | (1.663) | 700 |
| Móveis e utensílios | 16 | 1.262 | (311) | 951 | 1.242 | (246) | 996 |
| | | 1.285.036 | (802.941) | 482.095 | 1.284.244 | (750.760) | 533.484 |
| Imobilizado em andamento | - | 43.065 | - | 43.065 | 36.571 | - | 36.571 |
| | | 1.328.101 | (802.941) | 525.160 | 1.320.815 | (750.760) | 570.055 |

| Descrição | Vida útil (anos) | Consolidado | | | | | |
|--|---------------------|------------------|-----------------------|----------------|------------|-----------------------|---------------|
| | | 31/12/2016 | | | 31/12/2015 | | |
| | | Custo | Depreciação acumulada | Saldo líquido | Custo | Depreciação acumulada | Saldo líquido |
| Terrenos | | 1.076 | - | 1.076 | 1.076 | - | 1.076 |
| Edificações e outros imóveis | 30 | 84.282 | (55.082) | 29.200 | 85.202 | (52.864) | 32.338 |
| Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais | 29 | 1.229.978 | (771.517) | 458.461 | 1.244.145 | (731.285) | 512.860 |
| Veículos | 7 | 2.432 | (1.848) | 584 | 2.466 | (1.750) | 716 |
| Móveis e utensílios | 16 | 1.274 | (323) | 951 | 1.254 | (259) | 995 |
| | | 1.319.042 | (828.770) | 490.272 | 1.334.143 | (786.158) | 547.985 |
| Imobilizado em andamento | - | 43.065 | - | 43.065 | 36.571 | - | 36.571 |
| | | 1.362.107 | (828.770) | 533.337 | 1.370.714 | (786.158) | 584.556 |

A movimentação do imobilizado no exercício está disposta no quadro abaixo:

| | Controladora | | | | | | |
|--|--------------|---------|--------|----------------|-------------|------------------|------------|
| | 31/12/2015 | Adições | Baixas | Transferências | Depreciação | Reclassificações | 31/12/2016 |
| Terrenos | 1.076 | - | - | - | - | - | 1.076 |
| Edificações e outros imóveis | 31.418 | - | - | - | (2.747) | - | 28.671 |
| Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais | 499.294 | - | - | 773 | (49.248) | - | 450.819 |
| Veículos | 700 | - | - | - | (122) | - | 578 |
| Móveis e utensílios | 996 | - | - | 19 | (64) | - | 951 |
| Imobilizado em andamento | 36.571 | 7.150 | - | (792) | - | 136 | 43.065 |
| | 570.055 | 7.150 | - | - | (52.181) | 136 | 525.160 |

| | Consolidado | | | | | | | |
|--|-------------|---------|--------|----------------|-------------|------------------|------------------|------------|
| | 31/12/2015 | Adições | Baixas | Transferências | Depreciação | Reclassificações | Variação cambial | 31/12/2016 |
| Terrenos | 1.076 | - | - | - | - | - | - | 1.076 |
| Edificações e outros imóveis | 32.338 | - | - | - | (2.846) | - | (292) | 29.200 |
| Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais | 512.860 | - | - | 773 | (50.849) | - | (4.323) | 458.461 |
| Veículos | 716 | - | - | - | (126) | - | (6) | 584 |
| Móveis e utensílios | 995 | - | - | 19 | (64) | - | 1 | 951 |
| Imobilizado em andamento | 36.571 | 7.150 | - | (792) | - | 136 | - | 43.065 |
| | 584.556 | 7.150 | - | - | (53.885) | 136 | (4.620) | 533.337 |

9. Fornecedores

| | Controladora | | | | Consolidado | | | |
|------------------------------------|---------------|----------------|--------------|----------------|---------------|----------------|--------------|----------------|
| | 31/12/2016 | | 31/12/2015 | | 31/12/2016 | | 31/12/2015 | |
| | Circulante | Não circulante | Circulante | Não circulante | Circulante | Não circulante | Circulante e | Não circulante |
| Materiais e serviços | 10.080 | - | 8.232 | - | 10.555 | - | 8.789 | - |
| Partes relacionadas (vide nota 11) | 232 | 96.786 | 76 | 127.864 | 232 | 96.786 | 76 | 127.864 |
| Total | 10.312 | 96.786 | 8.308 | 127.864 | 10.787 | 96.786 | 8.865 | 127.864 |

Enel Cien S.A.
(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

10. Empréstimos e financiamentos

| | Controladora | | | | | | | |
|---|----------------|----------------|------------|------------|---------------------|-------------|----------------------|--|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | Início | Vencimento | Tipo de amortização | Garantias | Encargos financeiros | |
| BNDES Finame | 1.967 | 2.527 | 24/03/2014 | 15/06/2020 | Mensal | Receíveis | 3,5% a.a. | |
| BNDES Finame Seccionamento | 16.718 | 19.163 | 24/03/2014 | 15/06/2020 | Mensal | Receíveis | TJLP + 2,8% a.a. | |
| Empréstimos e financiamentos | 18.685 | 21.690 | | | | | | |
| Enel Brasil (vide Nota 10) | - | 202.142 | 05/09/2014 | 05/12/2016 | Mensal | Empréstimos | CDI + 2,40% a.a. | |
| Enel Brasil (vide Nota 10) | 66.476 | 88.436 | 21/12/2015 | 15/12/2017 | Mensal | Empréstimos | CDI + 2,50% a.a. | |
| Enel Brasil (vide Nota 10) | 114.214 | - | 15/09/2016 | 31/01/2017 | Mensal | Empréstimos | CDI + 3,00% a.a. | |
| Empréstimos e financiamentos com partes relacionadas | 180.690 | 290.578 | | | | | | |
| Total de empréstimos e financiamentos | 199.375 | 312.268 | | | | | | |
| Circulante | 186.076 | 295.456 | | | | | | |
| Não circulante | 13.299 | 16.812 | | | | | | |

| | Consolidado | | | | | | | |
|---|----------------|----------------|------------|------------|---------------------|-------------|----------------------|--|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | Início | Vencimento | Tipo de amortização | Garantias | Encargos financeiros | |
| BNDES (Finame) | 1.967 | 2.527 | 24/03/2014 | 15/06/2020 | Mensal | Receíveis | 3,5% a.a. | |
| BNDES (Finame seccionamento) | 16.718 | 19.163 | 24/03/2014 | 15/06/2020 | Mensal | Receíveis | TJLP + 2,8% a.a. | |
| Empréstimos e financiamentos | 18.685 | 21.690 | | | | | | |
| Enel Brasil (vide Nota 10) | - | 202.142 | 05/09/2014 | 05/12/2016 | Mensal | Empréstimos | CDI + 2,40% a.a. | |
| Enel Brasil (vide Nota 10) | 66.476 | 88.436 | 21/12/2015 | 15/12/2017 | Mensal | Empréstimos | CDI + 2,50% a.a. | |
| Enel Brasil (vide Nota 10) | 114.214 | - | 15/09/2016 | 31/01/2017 | Mensal | Empréstimos | CDI + 3,00% a.a. | |
| Enel Brasil (vide Nota 10) | 75.968 | 67.774 | 08/07/2011 | 01/04/2017 | Mensal | Empréstimos | Libor + 4,00% a.a. | |
| Empréstimos e financiamentos com partes relacionadas | 256.658 | 358.352 | | | | | | |
| Total de empréstimos e financiamentos | 275.343 | 380.042 | | | | | | |
| Circulante | 186.076 | 295.456 | | | | | | |
| Não circulante | 89.267 | 84.586 | | | | | | |

| Instituição | Objeto | Valor total | Plano de investimento | Saque |
|---------------------------|--|-------------|-----------------------|-------|
| BNDES Finame | Implantação de reforços na rede básica de transmissão da CIEN | 3.296 | 2016 | 89% |
| BNDES Finam Seccionamento | Aquisição de máquinas e equipamentos nacionais necessários à implantação de reforços na rede básica de transmissão da CIEN | 29.520 | 2016 | 82% |

No financiamento junto ao BNDES, a Companhia comprometeu-se a cumprir anualmente as seguintes obrigações durante a vigência dos contratos, as quais foram adequadamente atendidas em 31 de dezembro de 2016:

| Contratos | Obrigações especiais financeiras | Límite |
|-----------|---|--------|
| BNDES | Dívida Financeira Líquida / EBITDA (máximo) | 3,50 |
| BNDES | Dívida Financeira Líquida / (PL + Dívida Financeira Líquida) (máximo) | 0,60 |

O principal dos empréstimos e financiamentos a longo prazo da controladora, excluindo os efeitos dos custos de transação, tem sua curva de amortização distribuída da seguinte forma:

| 2018 | 2019 | 2020 | Total não circulante |
|-------|-------|-------|----------------------|
| 5.320 | 5.320 | 2.659 | 13.299 |

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

11. Partes relacionadas

| | | Controladora | | | | | | | |
|--|----------------------|-----------------------------|-------------------------|-----------------|-------------|-----------------|---------------------------------|--------------------------------|----------|
| | | 31/12/2016 | | 31/12/2015 | | 31/12/2014 | | | |
| | | Ativo | | Passivo | | Resultado | | | |
| Moeda | Encargos Financeiros | Natureza das operações | Circulante* | Não circulante* | Circulante* | Não circulante* | Recetas (despesas) operacionais | Recetas (despesas) financeiras | |
| CTM - Companhia de transmissão del Mercosul S.A. | USD | Libor + 4,00% a.a. | Mútuo | - | 98.913 | - | - | (14.448) | |
| TESA - Transportadora de Energia S.A. | USD | Libor + 4,00% a.a. | Mútuo | - | 100.963 | - | - | (17.543) | |
| Enel Brasil S.A. | Real | CDI + 3,00% a.a. | Mútuo | - | - | 180.690 | - | (39.244) | |
| | | | | - | 199.876 | 180.690 | - | (71.235) | |
| CTM - Companhia de transmissão del Mercosul S.A. | USD | N/A | Outras contas a pagar | - | - | - | 3.184 | - | |
| TESA - Transportadora de Energia S.A. | USD | N/A | Outras contas a receber | - | 3.184 | - | - | - | |
| CEMSA - Comercializadora del Mercosul S.A. | ARG | N/A | Transporte de energia | - | - | 70.741 | (7.500) | 30.029 | |
| Endesa Constanera S.A. | ARG | N/A | Transporte de energia | - | - | 26.045 | (2.645) | 11.194 | |
| Enel Brasil S.A. | Real | N/A | Outras contas a pagar | - | - | - | - | - | |
| Enel Soluções S.A. | Real | N/A | Outras contas a pagar | - | - | 43 | - | - | |
| COELCE - Companhia elétrica do Ceará S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 192 | - | - | - | 1.877 | |
| AMPLA energia e serviços S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 336 | - | - | - | 3.053 | |
| CGTF - Central Geradora Termelétrica Fortaleza S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 59 | - | - | - | 508 | |
| Enel Green Power Cachoeira Dourada S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 125 | - | - | - | 1.072 | |
| ENEL Itália | EURO | Segue disposição contratual | Serviços tecnologia ICT | - | - | 189 | - | - | |
| Enel Green Power | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 35 | - | - | - | 416 | |
| | | | | 747 | 3.184 | 232 | 99.970 | (3.219) | 41.223 |
| Total | | | | 747 | 203.060 | 180.922 | 99.970 | (3.219) | (30.012) |
| | | Consolidado | | | | | | | |
| | | 31/12/2016 | | 31/12/2015 | | 31/12/2014 | | | |
| | | Ativo | | Passivo | | Resultado | | | |
| Moeda | Encargos Financeiros | Natureza das operações | Circulante* | Não circulante* | Circulante* | Não circulante* | Recetas (despesas) operacionais | Recetas (despesas) financeiras | |
| Enel Brasil S.A. | Real | CDI + 2,40% a.a. | Mútuo | - | - | 180.690 | 75.968 | - | (50.731) |
| | | | | - | - | 180.690 | 75.968 | - | (50.731) |
| CEMSA - Comercializadora del Mercosul S.A. | ARG | N/A | Transporte de energia | - | 69.535 | - | 70.741 | 209 | 30.029 |
| Endesa Constanera S.A. | ARG | N/A | Transporte de energia | - | 26.108 | - | 26.045 | 73 | 11.194 |
| Enel Brasil S.A. | Real | N/A | Outras contas a pagar | - | - | - | - | - | - |
| Enel Soluções S.A. | Real | N/A | Outras contas a pagar | - | - | 43 | - | - | - |
| COELCE - Companhia elétrica do Ceará S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 192 | - | - | - | 1.877 | - |
| AMPLA energia e serviços S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 336 | - | - | - | 3.053 | - |
| CGTF - Central Geradora Termelétrica Fortaleza S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 59 | - | - | - | 508 | - |
| Enel Green Power Cachoeira Dourada S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 125 | - | - | - | 1.072 | - |
| ENEL Itália | EURO | Segue disposição contratual | Serviços tecnologia ICT | - | - | 189 | - | - | - |
| Enel Green Power | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 35 | - | - | - | 416 | - |
| | | | | 747 | 95.643 | 232 | 96.786 | 7.208 | 41.223 |
| Total | | | | 747 | 95.643 | 180.922 | 172.754 | 7.208 | (9.508) |
| | | Controladora | | | | | | | |
| | | 31/12/2015 | | 31/12/2014 | | 31/12/2013 | | | |
| | | Ativo | | Passivo | | Resultado | | | |
| Moeda | Encargos Financeiros | Natureza das operações | Circulante* | Não circulante* | Circulante* | Não circulante* | Recetas (despesas) operacionais | Recetas (despesas) financeiras | |
| CTM - Companhia de transmissão del Mercosul S.A. | USD | Libor + 4,00% a.a. | Empréstimos | - | 113.992 | - | - | 54.962 | |
| TESA - Transportadora de Energia S.A. | USD | Libor + 4,00% a.a. | Empréstimos | - | 117.874 | - | - | 63.794 | |
| Enel Brasil S.A. | Real | CDI + 2,40% a.a. | Empréstimos | - | - | 290.578 | - | (42.959) | |
| | | | | - | 231.866 | 290.578 | - | 75.797 | |
| CTM - Companhia de transmissão del Mercosul S.A. | USD | N/A | Outras contas a pagar | - | - | - | 3.815 | - | |
| TESA - Transportadora de Energia S.A. | USD | N/A | Outras contas a receber | - | 3.815 | - | - | - | |
| CEMSA - Comercializadora del Mercosul S.A. | ARG | N/A | Transporte de energia | - | - | - | 93.270 | (11.888) | |
| Endesa Constanera S.A. | ARG | N/A | Transporte de energia | - | - | - | 34.594 | (4.122) | |
| Enel Brasil S.A. | Real | N/A | Outras contas a pagar | - | - | 3 | - | - | |
| Enel Soluções S.A. | Real | N/A | Outras contas a pagar | - | - | 76 | - | - | |
| COELCE - Companhia elétrica do Ceará S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 193 | - | - | - | 2.212 | |
| AMPLA energia e serviços S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 298 | - | - | - | 3.553 | |
| CGTF - Central Geradora Termelétrica Fortaleza S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 54 | - | - | - | 536 | |
| Enel Green Power Cachoeira Dourada S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 114 | - | - | - | 1.089 | |
| EGP - Joana Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 36 | |
| EGP - Modelo I Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 36 | |
| EGP - Modelo II Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 32 | |
| EGP - Primavera Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 2 | - | - | - | 28 | |
| EGP - São Judas Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 2 | - | - | - | 27 | |
| EGP - Cristal Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 2 | - | - | - | 28 | |
| EGP - Emília Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 40 | |
| EGP - Pau Ferro Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 2 | - | - | - | 18 | |
| EGP - Pedra do Gerônimo Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 2 | - | - | - | 18 | |
| EGP - Tacaçó Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 1 | - | - | - | 11 | |
| EGP - Soluções Energéticas | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | - | - | - | - | 2 | |
| EGP - Maniçoba Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 14 | |
| EGP - Esperança Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 13 | |
| EGP - Damascena Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 14 | |
| | | | | 691 | 3.815 | 79 | 131.679 | (8.103) | 6.445 |
| Total | | | | 691 | 235.681 | 290.657 | 131.679 | (8.103) | 82.242 |
| | | Consolidado | | | | | | | |
| | | 31/12/2015 | | 31/12/2014 | | 31/12/2013 | | | |
| | | Ativo | | Passivo | | Resultado | | | |
| Moeda | Encargos Financeiros | Natureza das operações | Circulante* | Não circulante* | Circulante* | Não circulante* | Recetas (despesas) operacionais | Recetas (despesas) financeiras | |
| Enel Brasil S.A. | Real | CDI + 2,40% a.a. | Empréstimos | - | - | 290.578 | - | - | (66.511) |
| | | | | - | - | 290.578 | - | - | (66.511) |
| CEMSA - Comercializadora del Mercosul S.A. | ARG | N/A | Transporte de energia | - | 92.253 | - | 93.270 | 12 | 4.594 |
| Endesa Constanera S.A. | ARG | N/A | Transporte de energia | - | 34.854 | - | 34.594 | 4 | 1.851 |
| Enel Brasil S.A. | Real | N/A | Outras contas a pagar | - | - | 3 | - | - | - |
| Enel Soluções S.A. | Real | N/A | Outras contas a pagar | - | - | 76 | - | - | - |
| COELCE - Companhia elétrica do Ceará S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 193 | - | - | - | 2.212 | - |
| AMPLA energia e serviços S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 298 | - | - | - | 3.553 | - |
| CGTF - Central Geradora Termelétrica Fortaleza S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 54 | - | - | - | 536 | - |
| Enel Green Power Cachoeira Dourada S. A. | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 114 | - | - | - | 1.089 | - |
| EGP - Joana Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 36 | - |
| EGP - Modelo I Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 32 | - |
| EGP - Modelo II Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 28 | - |
| EGP - Primavera Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 2 | - | - | - | 27 | - |
| EGP - São Judas Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 2 | - | - | - | 28 | - |
| EGP - Emília Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 40 | - |
| EGP - Pau Ferro Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 2 | - | - | - | 18 | - |
| EGP - Pedra do Gerônimo Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 2 | - | - | - | 18 | - |
| EGP - Tacaçó Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 1 | - | - | - | 11 | - |
| EGP - Soluções Energéticas | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | - | - | - | - | 2 | - |
| EGP - Maniçoba Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 14 | - |
| EGP - Esperança Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 13 | - |
| EGP - Damascena Eólica | Real | Segue disposição contratual | Transporte de energia | 3 | - | - | - | 14 | - |
| | | | | 691 | 127.107 | 79 | 127.864 | 7.723 | 6.445 |
| Total | | | | 691 | 127.107 | 290.657 | 127.864 | 7.723 | (60.066) |

* Esses valores são classificados como contas a receber (Nota 5), empréstimos com partes relacionadas, outros créditos, fornecedores (Nota 9) e outras obrigações.

Remuneração da Administração

A remuneração total do Conselho de Administração e dos administradores da Companhia reconhecida no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 188 (R\$ 1.260 em 2015). A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

12. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (controladora e consolidado)

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, para as quais seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. A Companhia, com base nas opiniões da Administração e de seus assessores legais, registrou provisões para riscos trabalhistas, cíveis, fiscais e regulatórias, cuja probabilidade de perda foi classificada como provável.

Provisões com risco provável

| | Controladora e consolidado | | | | |
|--------------|----------------------------|---------------------|-------------------------|----------------|-----------------|
| | 31/12/2015 | 31/12/2016 | | | |
| | Saldo acumulado | Adições (reversões) | Atualizações monetárias | Pagamentos | Saldo acumulado |
| Trabalhista | 6.871 | (3.320) | 744 | (4.295) | - |
| Cíveis | 12.065 | - | 2.693 | - | 14.758 |
| Fiscais | 861 | - | 167 | - | 1.028 |
| Total | 19.797 | (3.320) | 3.604 | (4.295) | 15.786 |

Contingências com risco possível

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível, sendo as mais representativas mencionadas abaixo:

| Tipo | Requerente | Objeto | Avaliação da probabilidade de perda | Valor Total | Decisão preliminar | Status |
|--------|-----------------------------|--|---|--|--|---|
| Cível | Tractebel | A Tractebel ajuizou ação ordinária alegando suposto descumprimento, pela CIEN, do "Contrato de Compra e Venda de 300MW de Potencia firme e energia associada proveniente da Argentina" firmado em 20 de outubro de 1999 pedindo a condenação da CIEN ao pagamento de multa rescisória , além de penalidades supostamente aplicáveis por indisponibilidade de "potencia firme e energia associada". | Esta baseada no fato da Tractebel ter ignorado a existência de notória crise na Argentina, ocorrida a partir de 2005, e os seus consequentes efeitos sobre o referido contrato que a Companhia considera como evento de força maior impeditivo de cumprimento das obrigações do contrato. | Multa rescisória de R\$ 117.000, além de penalidades por indisponibilidade de potencia cujos valores não podem ser estimados pela Companhia no momento | N/A | O processo se encontra suspenso até o desfecho de outra ação judicial envolvendo as partes, que tem objeto prejudicial ao desenvolvimento dessa |
| Cível | Furnas | Projeto de implantação de rede básica de transmissão de energia - Garabi II | Esta baseada no fato de Furnas ter ignorado a existência de notória crise na Argentina, ocorrida a partir de 2005, e os seus consequentes efeitos sobre o referido contrato que a Companhia considera como evento de força maior impeditivo de cumprimento das obrigações do contrato. | Multa rescisória de R\$ 520.000 e pagamento de ressarcimento e penalidades cujos valores não podem ser estimados pela Companhia no momento | O processo foi julgado improcedente em relação a todos os pedidos feitos por Furnas, que apresentou apelação | Cien apresentou contra-razões ao recurso apresentado por Furnas, o qual se encontra pendente de julgamento pelo Tribunal de Justiça |
| Fiscal | Fazenda Nacional | A receita federal está cobrando da companhia débitos de PIS e COFINS. A Cien argumenta que tais débitos já encontram-se decaídos. | Possível | 8.041 | Decisão de primeira instância parcialmente favorável reconhecendo a nulidade de parte das Certidões de Dívida Ativa presentes na execução fiscal | Aguardando o julgamento da apelação apresentada pela Cien em relação a parte que lhe foi desfavorável. |
| Fiscal | Receita Federal | A companhia questiona valor remanescente de multa aplicada em auto de infração cujo o principal já foi pago. | Possível | 10.930 | Decisão de primeira instancia administrativa desfavorável à Cien | Aguardando julgamento do recurso à segunda instância administrativa apresentado pela Cien. |
| Fiscal | Estado do Rio Grande do Sul | Execução Fiscal apresentada pelo Estado do Rio Grande do Sul para cobrança de diferencial de alíquota de ICMS incidente nas importações de equipamentos feitas através do Estado do Rio de Janeiro e transferidas ao Estado do Rio Grande do Sul, destinadas ao ativo fixo da companhia. | Possível | 18.099 | Decisão em agravo em Recurso Especial determinando o retorno dos autos ao Tribunal de Justiça do Estado para novo julgamento. | Aguardando julgamento do agravo regimental e interno apresentados pela CIEN. |

13. Patrimônio líquidoa) Capital social

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o capital social subscrito e integralizado, está representado, conforme demonstrado abaixo:

| | Ordinárias (unidades) | |
|------------------|------------------------------|---------------|
| | Quantidade | % |
| Enel Brasil S.A. | 285.044.681 | 99,99 |
| Outros | 1 | 0,01 |
| Total | 285.044.682 | 100,00 |

b) Reserva legal

O estatuto social da Companhia prevê que do lucro líquido anual serão deduzidos 5% para constituição de reserva legal, a qual não poderá exceder 20% do capital social.

c) Reforço de capital de giro

É composto pela parcela de lucros não distribuídos aos acionistas. A reserva de reforço de capital de giro é criada somente depois de considerados os requisitos de dividendo mínimo nos termos do art.202, §3º, II da Lei 6.404/76. A reserva de reforço de capital de giro pode ser usada na absorção de prejuízos, se necessário, para capitalização, pagamento de dividendos ou recompra de ações.

d) Dividendos

De acordo com o estabelecido no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% sobre o lucro líquido do exercício ajustado, em conformidade com o artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

A base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios está assim composta:

| | <u>31/12/2016</u> |
|---------------------------------------|-------------------|
| Lucro líquido (prejuízo) do exercício | 28.239 |
| (-) Reserva legal | <u>(1.412)</u> |
| Lucro (prejuízo) ajustado | <u>26.827</u> |
| Dividendos mínimos obrigatórios | 6.707 |
| Dividendos adicionais propostos | 20.120 |

e) Outros resultados abrangentes - efeitos de variação cambial sobre controladas no exterior

É reconhecido os impactos da conversão das demonstrações financeiras de controladas no exterior, Companhia de Transmisión Del Mercosur S.A. - CTM e Transportadora de Energia S.A. - TESA.

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

16. Resultado financeiro

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Receitas financeiras | | | | |
| Encargos sobre empréstimos com partes relacionadas | 6.818 | 10.043 | - | - |
| Renda de aplicação financeira | 2.981 | 4.564 | 4.171 | 4.564 |
| Variação cambial ativa | - | 335 | 403 | 4.697 |
| Variação cambial ativa com partes relacionadas | 86.003 | 214.977 | 48.209 | 68.145 |
| Outras receitas Financeiras | 6.944 | 411 | 6.944 | 740 |
| Total das receitas financeiras | 102.746 | 230.330 | 59.727 | 78.146 |
| Despesas financeiras | | | | |
| Encargos sobre empréstimos com partes relacionadas | (39.244) | (42.959) | (43.149) | (45.620) |
| Encargos sobre empréstimos | (2.009) | (1.449) | (2.009) | (1.449) |
| Atualização financeira de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | (3.604) | (2.191) | (3.604) | (2.191) |
| Variação cambial passiva | - | (638) | - | (638) |
| Variação cambial passiva com partes relacionadas | (83.589) | (99.819) | (110.356) | (131.507) |
| Outras despesas Financeiras | (2.191) | (3.887) | (2.217) | (3.983) |
| Total das despesas financeiras | (130.637) | (150.943) | (161.335) | (185.388) |
| Total | (27.891) | 79.387 | (101.608) | (107.242) |

17. Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuição social correntes

| | Controladora | | | | Consolidado | | | |
|--|------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|
| | 31/12/2016 | | 31/12/2015 | | 31/12/2016 | | 31/12/2015 | |
| | Imposto de renda | Contribuição social |
| Lucro antes do imposto de renda e contribuição social | 78.539 | 78.539 | 66.566 | 66.566 | 78.540 | 78.539 | 77.131 | 77.131 |
| Aliquota nominal dos tributos | 15% | 9% | 15% | 9% | 15% | 9% | 15% | 9% |
| Aliquota adicional sobre o valor excedente a R\$ 240/ano | 10% | - | 10% | - | 10% | - | 10% | - |
| | (19.610) | (7.069) | (16.617) | (5.991) | (19.611) | (7.069) | (19.259) | (6.942) |
| Efeito das (adições) exclusões no cálculo do tributo | | | | | | | | |
| Permanentes - despesas indedutíveis e multas | (17.747) | (5.874) | (47.556) | (17.120) | (17.747) | (5.874) | (47.556) | (17.120) |
| Controlada no exterior | - | - | - | - | - | - | (6.170) | 951 |
| Imposto de renda e contribuição social no resultado | (37.357) | (12.943) | (64.173) | (23.111) | (37.358) | (12.943) | (72.985) | (23.111) |
| Imposto de renda e contribuição social correntes | (33.228) | (12.044) | (46.189) | (16.637) | (33.229) | (12.044) | (46.189) | (16.637) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | (4.129) | (899) | (17.984) | (6.474) | (4.129) | (899) | (26.796) | (6.474) |
| Total | (37.357) | (12.943) | (64.173) | (23.111) | (37.358) | (12.943) | (72.985) | (23.111) |

A seguir a composição dos tributos diferidos:
Imposto de renda e contribuição social diferidos

| | Controladora | | | | Consolidado | | | |
|---|-----------------------|------------|---|------------|-----------------------|------------|---|------------|
| | Balancos patrimoniais | | Demonstrações do resultado e resultado abrangente | | Balancos patrimoniais | | Demonstrações do resultado e resultado abrangente | |
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| IR e CS sobre diferenças temporárias | 52.875 | 54.433 | (1.558) | (20.983) | 52.875 | 54.433 | (1.558) | (29.795) |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | 68.107 | 67.419 | 688 | 23 | 68.107 | 67.419 | 688 | 23 |
| Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | 5.418 | 6.783 | (1.365) | 715 | 5.418 | 6.783 | (1.365) | 715 |
| Variação cambial não realizadas | (61.052) | (60.153) | (899) | (21.710) | (61.052) | (60.153) | (899) | (21.710) |
| Provisão despesa transporte de energia | 36.618 | 36.618 | - | - | 36.618 | 36.618 | - | - |
| Outros | 3.784 | 3.766 | 18 | (11) | 3.784 | 3.766 | 18 | (8.823) |
| IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado | 47.914 | 51.384 | (3.470) | (3.475) | 47.914 | 51.384 | (3.470) | (3.475) |
| Estorno de variação cambial sobre ativo imobilizado | 47.914 | 51.384 | (3.470) | (3.475) | 47.914 | 51.384 | (3.470) | (3.475) |
| Total | 100.789 | 105.817 | (5.028) | (24.458) | 100.789 | 105.817 | (5.028) | (33.270) |

Os valores dos ativos fiscais diferidos sobre as diferenças temporárias poderão ser compensados com lucros tributáveis futuros, e serão realizados pela Companhia em um prazo não superior a 5 anos, considerando as melhores estimativas da Administração.

18. Objetivos e políticas para a gestão de riscos financeiros

Considerações gerais

A Companhia possui políticas e estratégias operacionais e financeiras visando manter a liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Para tanto, mantém sistemas de controle e acompanhamento gerenciais das transações financeiras e seus respectivos valores, com a finalidade de monitorar os riscos do mercado.

Fatores de risco

Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Companhia podem ser assim enumerados:

a) Risco de taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem as despesas financeiras e os saldos de passivo de empréstimos com partes relacionadas em moeda estrangeira. O saldo a pagar de empréstimos com partes relacionadas da Companhia refere-se à dívida das controladas CTM e TESA junto à ENEL Brasil S.A., os quais foram firmados em moeda estrangeira (dólar).

| | Controladora | | Consolidado | |
|-------------------------------------|--------------|------------|-------------|------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Partes relacionadas | | | | |
| Contas a receber | - | - | 95.643 | 127.107 |
| Empréstimos com partes relacionadas | 199.876 | 231.866 | (75.968) | (67.774) |
| Outros créditos | 3.184 | 3.815 | - | - |
| Fornecedores | (96.786) | (127.864) | (96.786) | (127.864) |
| Outras obrigações | (3.184) | (3.815) | - | - |
| Exposição líquida | 103.090 | 104.002 | (77.111) | (68.531) |

b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e depósitos em bancos e instituições financeiras. Este risco é avaliado como baixo, tendo em vista a política de cobrança e negociação com os seus clientes, bem como pela política de gerenciamento financeiro administrado pela tesouraria da Companhia. Os recursos excedentes são investidos apenas em contrapartes aprovadas e dentro do limite estabelecido a cada uma. A exposição máxima ao risco de crédito na data-base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros mencionados nas Notas 3, 4 e 5.

c) Risco de encargos de dívida

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos e aos empréstimos com partes relacionadas.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade dos impactos no resultado da Companhia, caso as variações nas taxas de juros e índices de inflação de 2015 fossem iguais as esperados para 2016, segundo projeções baseadas na curva futura da Bolsa de Mercadorias e Futuros de São Paulo ("BM&FBovespa"):

| Indexador de contrato | 31/12/2016 | Cenário + 25% | | Cenário + 50% | |
|-----------------------|---------------|---------------|-----------------------------|---------------|-----------------------------|
| | | Cenário | Efeito líquido no resultado | Cenário | Efeito líquido no resultado |
| CDI | 8.970 | 10.713 | 1.743 | 12.412 | 3.442 |
| TJLP | 1.473 | 1.717 | 244 | 1.958 | 485 |
| FIXO | 68 | 68 | - | 68 | - |
| Total | 10.511 | 12.498 | 1.987 | 14.438 | 3.927 |

d) Gestão do risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar as suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos e financiamentos detalhados na Nota 10, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários detalhados nas Notas 3 e 4) e pelo patrimônio líquido da companhia.

O índice de endividamento no final do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 é de 5% negativo e no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 é de 2% positivo.

e) Risco de liquidez

A liquidez da Companhia é gerida através do monitoramento dos fluxos de caixa previstos e realizados com o objetivo de se precaver das possíveis necessidades de caixa no curto prazo. Com o intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

Enel Cien S.A.

(Anteriormente denominada CIEN - Companhia de Interconexão Energética)

As tabelas abaixo apresentam informações sobre os vencimentos futuros dos empréstimos com terceiros e com partes relacionadas da Companhia que estão sendo considerados nos fluxos de caixa projetado. As informações refletidas na tabela abaixo incluem os fluxos de caixa de juros e do principal:

| | Menos de um mês | De um a três meses | De três meses a um ano | De um a cinco anos | Total |
|---|-----------------|--------------------|------------------------|--------------------|----------------|
| 31 de dezembro de 2016 | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos em moeda nacional | 582 | 1.148 | 5.059 | 14.639 | 21.428 |
| Empréstimos com partes relacionadas em moeda nacional | 116.580 | 1.597 | 73.142 | - | 191.319 |
| | 117.162 | 2.745 | 78.201 | 14.639 | 212.747 |
| 31 de dezembro de 2015 | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos em moeda nacional | 547 | 1.076 | 4.731 | 19.210 | 25.564 |
| Empréstimos com partes relacionadas em moeda nacional | 3.848 | 95.904 | 225.595 | - | 325.347 |
| | 4.395 | 96.980 | 230.326 | 19.210 | 350.911 |

Valorização dos instrumentos financeiros

O método de mensuração utilizado para cômputo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos e taxas de mercado vigentes e respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço:

| Categoria | Nível | Controladora | | | | |
|--|-----------------------------------|--------------|-------------|------------|-------------|---------|
| | | 31/12/2016 | | 31/12/2015 | | |
| | | Contábil | Valor justo | Contábil | Valor justo | |
| Ativo | | | | | | |
| Caixa e equivalente de caixa | Valor justo por meio de resultado | 2 | 33.375 | 33.375 | 8.920 | 8.920 |
| Títulos e valores mobiliários | Valor justo por meio de resultado | 2 | 8.662 | 8.662 | 5.516 | 5.516 |
| Contas a receber | Empréstimos e recebíveis | 2 | 32.974 | 32.974 | 31.919 | 31.919 |
| Partes relacionadas | Empréstimos e recebíveis | 2 | 203.060 | 203.060 | 235.681 | 235.681 |
| Passivo | | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos em moeda nacional | Outros passivos financeiros | 2 | 18.685 | 17.953 | 21.690 | 21.572 |
| Empréstimo com partes relacionadas em moeda nacional | Outros passivos financeiros | 2 | 180.690 | 180.690 | 290.578 | 290.252 |
| Fornecedores | Outros passivos financeiros | 2 | 107.098 | 107.098 | 136.172 | 136.172 |
| Consolidado | | | | | | |
| Categoria | Nível | 31/12/2016 | | 31/12/2015 | | |
| | | Contábil | Valor justo | Contábil | Valor justo | |
| Ativo | | | | | | |
| Caixa e equivalente de caixa | Valor justo por meio de resultado | 2 | 33.732 | 33.732 | 9.398 | 9.398 |
| Títulos e Valores mobiliários | Valor justo por meio de resultado | 2 | 12.142 | 12.142 | 13.778 | 13.778 |
| Contas a receber | Empréstimos e recebíveis | 2 | 128.617 | 128.617 | 159.026 | 159.026 |
| Passivo | | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos em moeda nacional | Outros passivos financeiros | 2 | 18.685 | 17.953 | 21.690 | 21.572 |
| Empréstimo com partes relacionadas em moeda nacional | Outros passivos financeiros | 2 | 256.658 | 256.658 | 358.352 | 358.352 |
| Fornecedores | Outros passivos financeiros | 2 | 107.573 | 107.573 | 136.729 | 136.729 |

As aplicações financeiras registradas nas demonstrações contábeis aproximam-se dos valores de mercado, pois são efetuadas a juros pós-fixados e apresentam liquidez imediata.

Valor justo hierárquico

Existem três tipos de níveis para classificação do valor justo referente a instrumentos financeiros, a hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- ▶ Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- ▶ Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- ▶ Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

19. Participação nos resultados

A Companhia possui o programa de participação dos empregados nos resultados, nos moldes da Lei nº 10.101/00 e artigo nº 189 da Lei nº 6.404/76, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos, metas estas que vem desde o plano estratégico da Companhia até sua respectiva área, além de uma avaliação comportamental para cada colaborador. O montante dessa participação reconhecida no exercício de 2016 foi de R\$ 698 (R\$ 70 em 2015) no resultado do exercício.

20. Cobertura de seguros

Os principais ativos em serviço da Companhia estão segurados por uma apólice de risco operacional e também mantém um seguro de responsabilidade civil que faz parte do programa de seguros corporativos do Grupo Enel.

| Risco | Data de vigência | | Importância segurada | Limite máximo de indenização |
|------------------------|-------------------------|------------|---------------------------------|---|
| | De | Até | | |
| Risco operacional | 01/11/2016 | 31/10/2017 | R\$ 1.246.596 | R\$ 3.482.032 |
| Responsabilidade civil | 01/11/2016 | 31/10/2017 | n/a | R\$ 636.220 |